



**RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE
EXTENSÃO - PBAEX**

**REGISTRO PROEX N°
/2015**

Anexo V

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
CÂMPUS: Boa Vista Centro			
TÍTULO PROJETO: História e Geografia de Roraima aplicadas ao Ensino Médio.			
COORDENADOR DO PROJETO: Paulo Roberto Siberino Racoski			
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:		DURAÇÃO	DIAS DA SEMANA
INÍCIO: 18.05.2015	TERMINO: 18.10.2015	6 meses	Segunda á sexta
NOME DOS ALUNOS:			
1. Karla Rebeca Oliveira Rabelo			
2. Yasmin de Fátima Aragão Mano			
PÚBLICO ALVO: Aberto para todo o público, com 30 vagas ofertadas para as aulas.			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 10h		CARGA HORÁRIA TOTAL: 240h	
LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO: O projeto foi executado dentro do Instituto Federal - Campus Boa Vista Centro, em horário oposto.			
OBJETIVO DO PROJETO: Proporcionar conhecimento e aprendizado, a fim de conscientizar os alunos sobre nosso passado, aplicando esse estudo na atualidade.			
2 - INTRODUÇÃO			
<p>Considerando que o conhecimento da História e Geografia de Roraima oportuniza aos sujeitos interpretar velhos episódios para descobrir, explorar, projetar novos sentidos, produzir perspectivas e atitudes que sejam relevantes na sua formação e atuação na sociedade.</p> <p>Consideramos alguns pontos necessários no projeto:</p> <ul style="list-style-type: none">• A integração de História e Geografia de Roraima aos alunos de Ensino Médio;• Mostrar que conteúdos atrelados ao estado (cultura, economia, características gerais), deveriam ser inseridos na grade escolar;• Debater sobre a importância da história e geografia, e ver como tais conteúdos influenciam e justificam nossa atualidade.			

3 – DESENVOLVIMENTO

O projeto proporcionou o conhecimento e aprendizado, a fim de conscientizar os estudantes sobre nosso passado, aplicando esse estudo na atualidade. Integrando assim a História e Geografia de Roraima aos alunos de ensino médio e público em geral. Ademais, aprimorar o desempenho deste público alvo, com o propósito de melhor qualificação profissional.

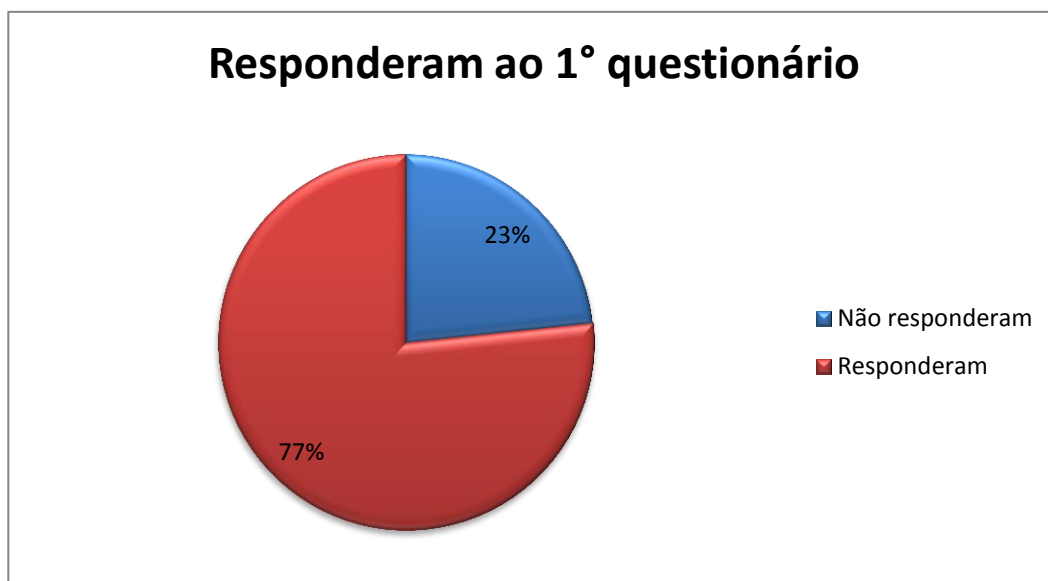
Assim, buscamos o melhor para os participantes como procura de materiais para auxiliá-los; compra de materiais escolares (caneta, lápis, borracha e pasta); procura de professores para auxiliar nas aulas; pesquisa de conteúdos sobre a história e geografia do estado de Roraima; construção da apostila didática; planejamento das aulas; divulgação e inscrição dos alunos do IFRR-CAMPUS BV, em que mostraram interesse e participaram das aulas.

No primeiro momento procuramos os profissionais para administrar o projeto, em que a professora Eli Macuxi e Ednalva Moura aceitaram participar. Realizamos pesquisas e planejamento, em virtude de melhor conhecimento e material suficiente para colocar na apostila que segue em anexo. Com o material didático desenvolvido as aulas passaram a ser realizadas no Campus Boa Vista, como questionários e simulados. Sendo assim, os alunos mostraram desempenho e qualificaram-se melhor com os conhecimentos do nosso estado.

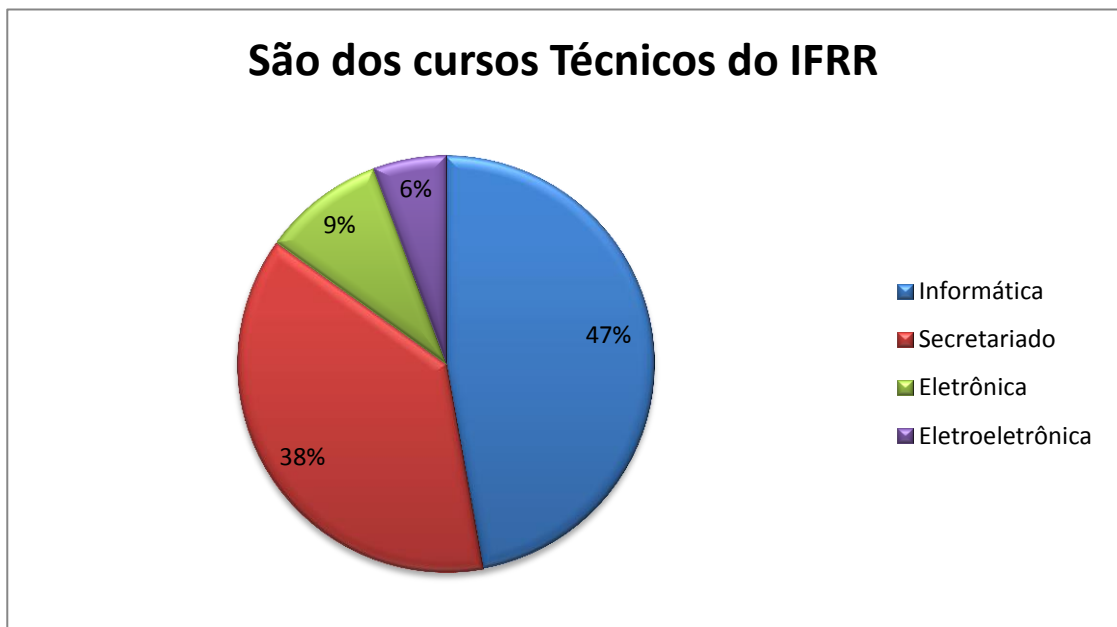
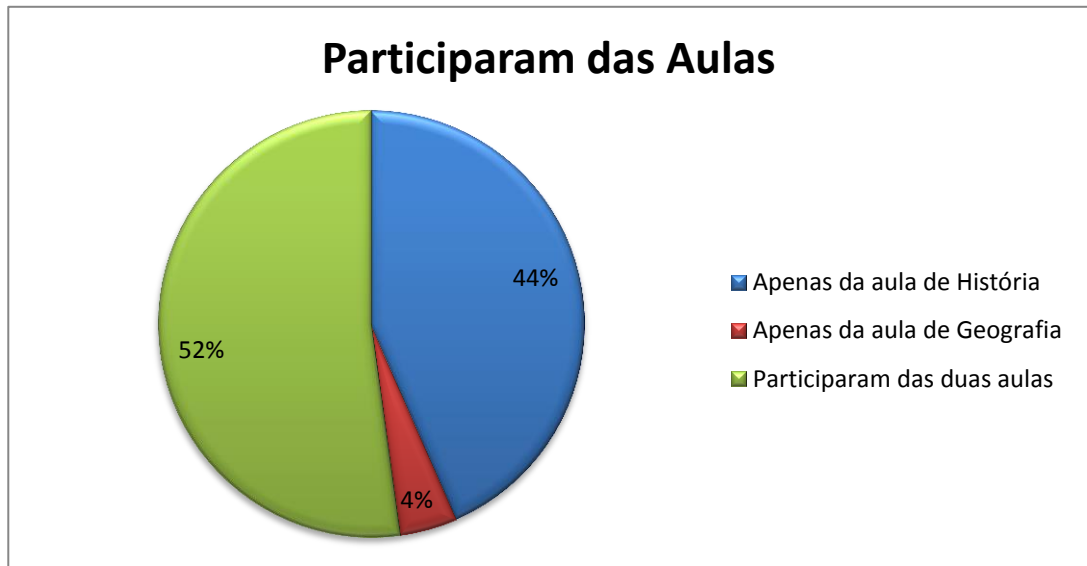
Os impactos foram positivos e ficamos impressionadas com o apoio dos professores e com a disposição da escola que em procura de salas e equipamentos para as aulas puderam nos auxiliar. Em relação aos alunos eles foram receptivos com a ideia do projeto e demonstraram interesse.

Em uma pesquisa feita com os alunos recolhemos os seguintes dados:

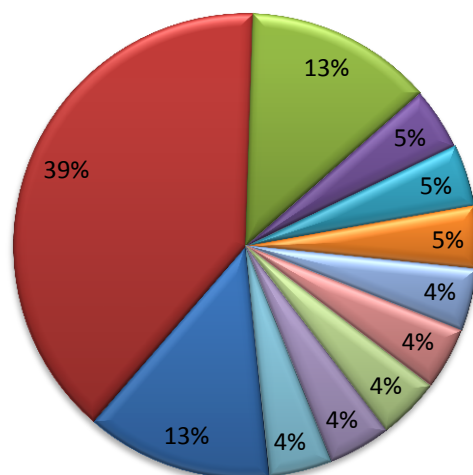
Dos 30 alunos que se inscreveram:



Dos alunos que responderam ao questionário:

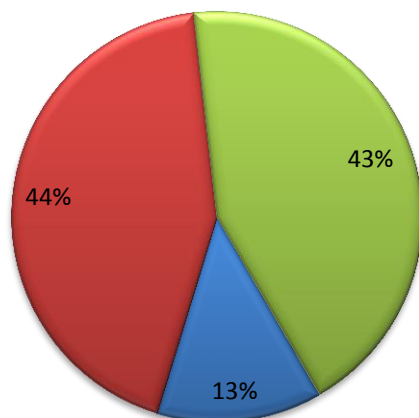


Desejam cursar na faculdade



- Direito
- Medicina
- Engenharia
- Arquitetura e Urbanismo
- História e Filosofia
- Secretariado Executivo
- Medina Veterinária
- Administração
- Antropologia
- Odontologia
- Webdesigner

Estão:



- No 2º do E.M.
- No 3º do E.M.
- No 4º do E.M.

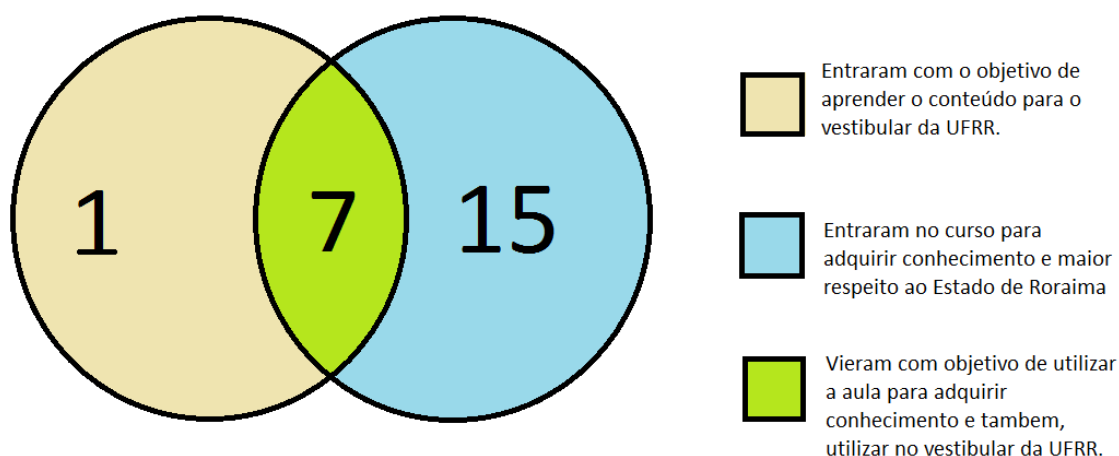
O simulado: continha 6 questões de História e 6 questões de Geografia. Os números na tabela abaixo identificam o numero de acerto dos alunos em cada matéria. Foi utilizada a média aritmética* para definir a quantidade de acertos que o aluno fez no total de 12 questões

QUADRO DE ACERTOS DAS QUESTÕES NO SIMULADO			
ALUNOS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MÉDIA ARITMÉTICA P/ ALUNO
Aluno 1	4	2	3
Aluno 2	2	2	2
Aluno 3	2	4	3
Aluno 4	3	3	3
Aluno 5	3	2	2,5
Aluno 6	3	2	2,5
Aluno 7	2	2	2
Aluno 8	4	5	4,5
Aluno 9	5	4	4,5
Aluno 10	4	4	4
Aluno 11	5	2	3
Aluno 12	3	3	3
Aluno 13	4	4	4
Aluno 14	4	3	3,5
Aluno 15	4	2	3
Aluno 16	4	2	3
Aluno 17	5	3	4
Aluno 18	5	1	3
Aluno 19	2	0	1
Aluno 20	2	3	2,5
Aluno 21	4	3	3,5
Aluno 22	3	5	4
Aluno 23	6	3	4,5
MÉDIA ARITMÉTICA TOTAL			3,17

*Média aritmética de dois ou mais termos é o quociente do resultado da divisão da soma dos números dados pela quantidade de números somados.

7º Pergunta: Quais os resultados que se espera do projeto?

As respostas foram variadas, num total de 23 alunos que responderam a essa pergunta, quinze afirmam que entraram para o projeto com o objetivo de adquirir conhecimento e maior respeito ao estado de Roraima. Um aluno afirmou que entrou para o projeto para aprender o conteúdo para responder a questões referentes ao assunto no vestibular da UFRR. E sete alunos concordam com as duas afirmações.



3.1 - PONTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E SUGESTÕES.

Pontos positivos:

- Confirmação das aulas com as professoras;
- Construção e impressão das apostilas para distribuir aos alunos;
- Interesse dos inscritos em relação aos conteúdos que serão ofertados;

Pontos negativos:

- Recolher todos os conteúdos necessários para construir as apostilas de História e Geografia;
- Apesar de o Estado ser novo, sua colonização aconteceu de forma muito arcaica, devido a isso, há a falta de registros históricos em bom estado ou de difícil acesso por permanecerem a guarda da Igreja Católica. E na parte de geografia, dificuldade de se locomover para fazer pesquisa de campo ou até mesmo, encontrar pesquisas em livros ou sites, em que o conteúdo confirmasse a situação geográfica (política, econômica e física) atual do Estado;

3.2 - QUANTIDADE PESSOAS ENVOLVIDAS

ALUNOS EXTENSIONISTA		ALUNOS VOLUNTÁRIOS		DOCENTES	TÉCNICOS	PUBLICO ATENDIDO	
INICIO	CONCLUINTE	INÍCIO	CONCLUINTE			INICIO	CONCLUINTE
18.05.15	18.10.15	-----	-----	3	-----	30	23

ALUNOS DESISTENTES, SE HOUE JUSTIFIQUE?

Não houve alunos desistentes.

PUBLICO ALVO DESISTENTE, SE HOUE JUSTIFIQUE?

Sim, alguns alunos não compareceram em todas as aulas administradas. Sendo assim, o projeto ofertava 30 vagas e 23 estavam dispostos, respondendo questionários e presentes em aulas como de História e Geografia.

Local e data

Assinatura do(a) bolsista 1

Assinatura do(a) bolsista 2

Orientador do Projeto de Extensão

ANEXOS

APOSTILA ESQUEMATIZADA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RORAIMA



Nome: _____

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.”

– Eleanor Roosevelt

SUMÁRIO

1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE RORAIMA.....	13
2 – HIDROGRAFIA DE RORAIMA:.....	13
3 – CLIMA DE RORAIMA:	14
4 – COBERTURA VEGETAL:	15
5 – RELEVOS:	18
6 – MEIO AMBIENTE.....	19
7 – RODOVIAS.....	23
8 – DADOS IBGE.....	24
9 - HISTÓRIA DE RORAIMA	26
10 - A CRIAÇÃO DE GADO.....	27
11 - SÉCULO XIX: a família real e a estagnação econômica	28
12 - NASCE BOA VISTA.....	29
13 - SÉCULO XX: nasce o Território Federal	29
14 - A ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO	31
15 - PERÍODO PRÉ-DITADURA MILITAR (1943 a 1964).....	31
16 - PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1964 a 1985)	31
17 - BR-174: a ligação das América	32
18 - NOVOS TERRITÓRIOS, NOVOS MUNICÍPIOS	33
18.1 - 1988: um estado à espera de nascer	34
19 - NASCEM O LEGISLATIVO E O JUDICIÁRIO	34
20 - ASPECTOS AO LONGO DA HISTÓRIA	34
20.1 Cultura.....	35
20.2 Economia.....	35
20.3 Educação	35
21 - PONTOS TURÍSTICOS.....	36
22 – CURIOSIDADES.....	38
23 – GLOSSÁRIO	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANOTAÇÕES	Erro! Indicador não definido.

Apostila esquematizada de autoria das alunas extensionistas Karla Rebeca Oliveira Rabelo e Yasmin de Fátima Aragão Mano para o projeto “História e Geografia de Roraima aplicado ao Ensino Médio” – PBAEX 2015. Elaborada através de materiais disponibilizados pelas professoras Ednalva Moura e Eli Macuxi, com pesquisas via internet e livros.

**APOSTILA DE
GEOGRAFIA**

1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE RORAIMA

- **Extremo Setentrional do Brasil**
- **Apresenta uma área de 224.131,3 km² - equivale:**
 - 2% da superfície
 - do Brasil;
 - 5,9% da Região Norte;
- **Faz limite com:**
 - Venezuela e a República da Guiana – ao norte;
 - Estado do Amazonas e Venezuela – ao oeste;
- **As fronteiras internacionais estendem-se:**
 - Venezuela → 958 km;
 - Guiana → 964 km.



2 – HIDROGRAFIA DE RORAIMA:

- A hidrografia de Roraima é constituída principalmente pela bacia do Rio Branco;
- **Rio Branco:**
 - Afluente do Rio Negro, que por sua vez, é afluente de Rio Amazonas;
 - Formado pelos Rios Tacutu e Uraricoera;
 - ➔ **Rio Tacutu:** Ocupa 21% da Bacia do Rio Branco, rio de pouca ou quase nenhuma navegabilidade – fronteira seca – Brasil e

- Corresponde ao clima das florestas;
- Constantemente úmido;
- Apresenta variação mínima anual;
- Pluviosidade e temperaturas sempre elevadas.
- Quente e úmido (chuvas de verão):
 - Verão úmido e inverno seco;
 - Abrange as savanas tropicais;
 - Estação seca acentuada no inverno.
- Período úmido: abril a agosto;
- Período seco: outubro a março.

4 – COBERTURA VEGETAL:

Boa parte da cobertura vegetal de Roraima integra a Floresta Amazônica, nessa condição, é considerada pela Constituição Federal como “patrimônio nacional”. A cobertura vegetal de Roraima é classificada no **Projeto RadamBrasil** em tipos distintos que são:

- Floresta Ombrófila Montana:
 - Predominante à noroeste do Estado:
 - Nascente dos rios Uraricoera e Mucajaí;
 - Árvores robusta e mais alta – 1.000m de altitude;
 - Relevo vai rebaixando – diminuição de porte de vegetação;
- Floresta Ombrófila de baixa e média de altitude;
 - Floresta densa;
 - Centrada na Serra do Apiaú – Rio Mucajaí;
 - Ocupa as rochas mais antigas – Maciço cristalino guianense;
 - Banhada por infinitos igarapés;
 - Menos homogênea, apresentando:
 - Manchas de cipó;
 - Palmeiras;
 - Muito explorada por madeireiros;



- Floresta Ombrófila Aberta com ou sem Palmeiras:
 - Recobre a região sudoeste – Serra da Lua e Serra da Prata;
 - Certa predominância de cipó – competem por luz;
 - ➔ Retirada de madeira antrópica.

- Floresta Estacional sem decídua:
 - Árvores relativamente baixas – 20m de alturas;
 - Ocorre dentro da floresta ombrófila – arredores de Boa Vista;
 - Formas de ilhas bem delimitadas que terminam na Savana ou se emendam com as matas de galerias – rios;
 - Vegetação relacionada a relevo baixo e ondulada;
 - Na estação chuvosa apresenta-se como um extenso tapete verde;

- Mosaicos:
 - Vegetação mista que se caracteriza:
 - ➔ Tipos florestais da Região;
 - ➔ Segmento herbáceo – arbustivo – margens dos rios – Santa Maria do Boiaçu;
 - Ocupa grandes áreas do Estado – Margens do Rio Branco;
 - Está relacionado a manchas de solos profundos ou rasos, argilosos, inundados periodicamente ou permanentemente.

- Savanas:

Em Roraima as Savanas se apresentam em forma de mosaicos. Diferenciam-se do cerrado brasileiro devido:

- Serem pontos isolados;
- Podre em espécies vegetais arbóreas – Brasil central;
- Descontinuidade geográfica de Planalto Central Brasileiro;
- Porção limítrofe ao Escudo das Guianas.

Pode-se classificar as Savanas em:

- Savana arbórea densa:
 - ➔ São os “caimbezeiros”;

- Integram praticamente a maior parte da região oeste do contato da floresta com a savana;
- Savana arbórea aberta:
 - Localiza-se na Bacia do Surumu;
 - Apresenta pontilhões esparsos por toda a zona de contato – floresta (savana);
 - Árvores baixas – 5 a 7m - bem espaçadas.
- Savana gramínea – lenhosa:
 - Localizada ao longo de toda Bacia do Alto Rio Branco;
 - Caracteriza-se pelos campos que se estendem pelas ondulações do Pediplano de Boa Vista;
 - Está entremeada de lagoas temporárias – e buritis;
 - Pode ser dividida em subunidades paisagísticas, que são:
 - Campo limpo – extrato graminoso;
 - Campo sujo – extrato graminoso e maior densidade de espécies arbóreas – arbustos de pequeno porte.
- Savanas Estépicas:
 - Ultrapassam as fronteiras da Venezuela e Guiana;
 - O limite da savana estépica, indo em direção ao oeste do Brasil, é marcado pela Floresta Densa Montana. E a leste, o limite é impreciso, prolongando-se pela Guiana;
 - Esse tipo de abertura vegetal subdivide-se em quatro, são:
 1. Savana Estépica Arbórea Densa:
 - Regiões serranas;
 - Vales encaixados;
 - Encostas de áreas vulcânicas;
 - Arbórea e decídua.
 2. Savana Estépica Aberta:
 - Dispersão arbórea aberta;
 - Tapete graminoso ralo – rochas areníticas;
 - Vegetação graminosa seca – período seco.
 3. Savana Estépica Parque:

- Região do Bonfim;
- Acima dos 600m de altitude;
- Sempre associado a Savana Estépica Arbórea;
- O solo é pedregoso;
- O extrato gramíneo é ralo.

4. Savana Estépica Graminosa:

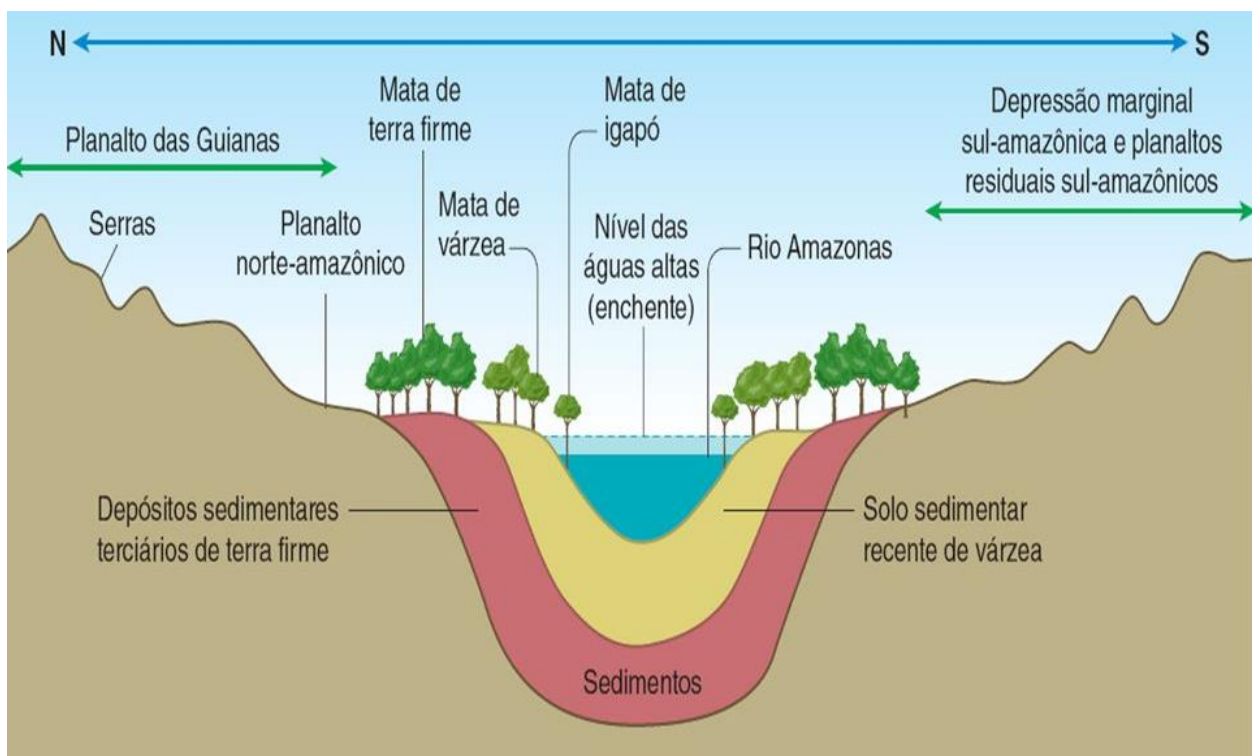
- Típica de áreas serranas;
- Localizada no topo das áreas areníticas – testemunho;
- Próximas aos pequenos cursos de água;

5 – RELEVOS:

- Roraima possui o mais variado relevo da Amazônia, composto de superfícies baixas e recobertas de sedimentos recentes a terrenos mais altos e acidentados;
- O conjunto geomorfológico regional mais significativo é representado por um espesso pacote sedimentar, isolado em forma de testemunhos de erosão, disperso a nordeste e a oeste do Estado;
- Caracteriza-se por relevos tabulares, esculpidos em rochas sedimentares, representados por mesas de tipos aplainados, com altitudes que variam em torno de 1.000m.
 - Ex.: Monte Roraima, serras do Aracá, Uafaranda, Urutanin, Tepequém e Surucucu.
- Ao norte e oeste, ocorre o pediplano rio Branco – rio Negro que ocupa aproximadamente 54% da área total do Estado;
- Em Roraima, são encontrados muitos relevos residuais do tipo “inselberg”, o que evidencia serem os sedimentos Boa Vista de pouca profundidade, provavelmente originados em bacias centrais de depressões acentuadas, datadas de épocas relativamente recentes.
- O relevo de Roraima pode ser dividido em degraus:
 - **Primeiro grau:** este seria as áreas de acumulação inundáveis. Não apresentam propriamente uma forma de relevo, mas são áreas cobertas por uma camada de água.
 - **Segundo degrau:** este seria o pediplano Rio Branco. Este é uma unidade de relevo de enorme expressão em Roraima, pois ocupa grande parte de

suas terras. Nesse pediplano as altitudes variam de 70m a 160m e tem fraca declividade rumo à calha dos rios.

- **Terceiro degrau:** é formada por elevações que podem chegar a 400m de altitude. São serras como a Serra da Lua, Serra Grande, Serra da Batata e outras.
- **Quarto degrau:** é formado por elevações que podem variar a 600 a 2.000m de altitude. É formado pela cordilheira do Pacaraima, serra do Parima e serra do Urucuzeiro. Estas estão unidas em forma de cadeias e nela nascem os rios que formam o rio Uraricoera que se encontra com o Tacutu formando o Rio Branco.
- **Quinto degrau:** é o mais alto, formado por elevações que chegam a quase 3.000m de altitude. Um exemplo desse degrau é o Monte Roraima, com 2.875m de altitude.



6 – MEIO AMBIENTE

A sobrevivência deste planeta, que se assemelha a uma teia que reúne todos os seres vivos e matérias em uma grande cadeia, não pode ser rompida. O desequilíbrio em uma de suas minúsculas malhas pode resultar em catástrofes naturais de proporções imensuráveis – Impacto Ambiental.

As primeiras manifestações em defesa da Ecologia ocorrem desde a década de 60. Mas somente na década de 80 que a defesa da ecologia ganhou domínio popular, com o aparecimento de milhares de entidades civis defendendo a conservação e a preservação das condições dos diversos ecossistemas do planeta.

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

O Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA, foi instituído pela Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto 99.274, de 06 de junho de 1990, sendo constituído pelos órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e pelas Fundações instituídas pelo Poder Público, responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental, e tem a seguinte estrutura:

- Órgão Superior: O Conselho de Governo
- Órgão Consultivo e Deliberativo: O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA;
- Órgão Central: O Ministério do Meio Ambiente – MMA;
- Órgão Executor: O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- Órgãos Seccionais: os órgãos ou entidades estaduais responsáveis pela execução de programas, projetos e pelo controle e fiscalização de atividades capazes de provocar a degradação ambiental;
- Órgãos Locais: os órgãos ou entidades municipais, responsáveis pelo controle e fiscalização dessas atividades, nas suas respectivas jurisdições;

A atuação do SISNAMA se dará mediante articulação coordenada dos Órgãos e entidades que o constituem, observado o acesso da opinião pública às informações relativas as agressões ao meio ambiente e às ações de proteção ambiental, na forma estabelecida pelo CONAMA.

→Principais entidades civis:

- **Greenpeace:** O Greenpeace é uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Investigando, expondo e confrontando crimes ambientais, desafiamos os tomadores de decisão a rever suas posições e adotar novos conceitos. Também

defende soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações.

-Fundação SOS Mata Atlântica: Na década de 80, um grupo de pessoas que já atuavam em outras entidades, dentre cientistas, empresários, jornalistas e defensores da questão ambiental se aproxima e lança as bases para a criação da primeira ONG destinada a defender os últimos remanescentes de Mata Atlântica no país, a Fundação SOS Mata Atlântica. O ideal de conservação ambiental da entidade, criada em 1986, associa-se ao objetivo de profissionalizar pessoas e partir para a geração de conhecimento sobre o bioma.

-Instituto Socioambiental (ISA): Instituto Socioambiental (ISA) é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), desde 21 de setembro de 2001. Fundado em 22 de abril de 1994, o ISA incorporou o patrimônio material e imaterial de 15 anos de experiência do Programa Povos Indígenas no Brasil do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (PIB/CEDI) e o Núcleo de Direitos Indígenas (NDI) de Brasília. Ambas, organizações de atuação reconhecida nas questões dos direitos indígenas no Brasil.

→ Principais órgãos:

-Conama: O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA.

-Funasa: A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), órgão executivo do Ministério da Saúde, é uma das instituições do Governo Federal responsável em promover a inclusão social por meio de ações de saneamento para prevenção e controle de doenças. É também a instituição responsável por formular e implementar ações de promoção e proteção à saúde relacionadas com as ações estabelecidas pelo Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental.

Na área de Saúde Ambiental, compete a Funasa planejar, coordenar, supervisionar e monitorar a execução das atividades relativas:

- à formulação e implementação de ações de promoção e proteção à saúde ambiental, em consonância com a política do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental;
- ao controle da qualidade de água para consumo humano proveniente de sistemas de abastecimento público, conforme critérios e parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde; e
- ao apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de saúde ambiental.

- **IBAMA:** O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, conforme Art. 2º da Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. É dever do Ibama, proteger o meio ambiente e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, visando promover a qualidade ambiental propícia à vida.

- A Política Nacional de Meio Ambiente consagra os objetivos da ação governamental em assuntos ambientais. Os principais objetivos são:

- ação governamental para manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido;
- a racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;
- planejamento e fiscalização no uso dos recursos ambientais;
- proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;
- controle e zoneamento das atividades poluidoras e potencialmente poluidoras;
- incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas ao uso racional e à proteção dos recursos ambientais;
- acompanhamento do estado da qualidade ambiental;
- recuperação de áreas degradadas;
- proteção de áreas ameaçadas de degradação;
- educação ambiental em todos os níveis de ensino, objetivando a capacitação da comunidade à participação ativa na defesa do meio ambient

- **Meio Ambiente em Roraima:**

Todos os ecossistemas de Roraima já sofreram algum tipo de impacto pela atividade humana. A velocidade exponencial do **desmatamento** é a maior da Amazônia nos últimos anos. Mesmo assim, o desmatamento não ultrapassou 2%, destacando-se Roraima e Amazonas como as áreas menos degradadas da Amazônia brasileira.

Com a tradição indígena de colocar fogo nos locais de plantações e a atividade pecuária de renovação de pastagens tem transformado a região nordeste do Estado em áreas com baixo aproveitamento agrícola devido a destruição da microfauna e a transferência de nutrientes de uma fonte para outra. Outra forma de degradação é a utilização de tecnologia inadequada trazidas de outras regiões do país com a finalidade de aumentar a produtividade.

O **garimpo** nas cabeceiras e altos cursos dos principais rios (Uraricoera, Parima, Tacutu, Maú, Contigo, Quinó, Mucajaí e Anaúá), fazem com que a qualidade da água degrade cada vez mais. A crescente atividade extrativista que vai assoreando os leitos dos igarapés e rios por meio de sedimentos lançados diretamente nesses cursos. A utilização de mercúrio no garimpo de ouro traz, em nível microrregional, problemas a saúde.

A **extração seletiva de madeira**, feita sem reposição, causa efeitos irreversíveis nas áreas de florestas densas e também nas áreas de transição.

A **pesca artesanal** pode vir no futuro, a ser ameaçada pela poluição das águas dos rios e lagos. Já a pesca predatória, muitas vezes executada por pessoas que vem de outro estado chegam a fechar parte da foz do rio Branco, junto com o rio Negro, impedindo a subida dos peixes para o baixo rio Branco e o consequente repovoamento natural.

7 – RODOVIAS

➤ Rodovias federais:

➔ BR – 174;

➔ BR – 210;

➔ BR – 401;

➔ BR – 431.

➤ Rodovias estaduais:

➔ RR – 205;

➔ RR – 203;

➔ RR – 343.

8 – DADOS IBGE

Capital	Boa Vista
População estimada 2014	496.936
População 2010	450.479
Área (km ²)	224.303,187
Densidade demográfica (hab/km ²)	2,01
Número de municípios	15
População residente, religião católica apostólica romana	221.379 pessoas
População residente, religião tradições indígenas	12.368 pessoas
População residente, religião Sem religião	57.703 pessoas
População residente, religião Sem religião - ateu	656 pessoas
População residente, religião evangélicas	136.480 pessoas

Dados de 2013

APOSTILA DE HISTÓRIA

9 - HISTÓRIA DE RORAIMA

A história de Roraima é recente, mas nem por isso pouco conturbada. Várias vezes invadida por diversos países interessados na região, e pouco assistida Roraima – região localizada no extremo norte do atual Brasil – despertou pouco interesse por parte dos portugueses, especialmente após a chegada da família real ao Rio de Janeiro. Foi bastante cobiçado, pelos ingleses, neerlandeses e, especialmente, espanhóis.

Palco de revoltas, massacres, crescimento, exploração e progresso, forma várias as invasões estrangeiras – todas elas neutralizadas pelas forças lusitanas no Forte São Joaquim. Joaquim Nabuco, aclamado advogado pernambucano, defendeu a região diante do rei Itália no século XIX. Terra que foi município, território federal e estado. A narração de tal história inicia-se no século XVIII, dois centenários após o Século XVII: a descoberta do rio Branco.

O rio Branco é o maior e mais importante rio da região.

Apesar da chegada oficial dos portugueses ao Brasil ter acontecido em 1500, com Pedro Álvares Cabral, foram necessários mais de duzentos anos para que a região do vale do rio Branco fosse encontrada pelos lusitanos. Foi por este rio, que é o principal curso d'água do local, que chegaram os primeiros colonizadores portugueses.

Embora habitada basicamente por índios, não foi tranquila a estadia dos primeiros europeus que lá se instalaram, isso porque a Espanha promovia invasões a essa parte do território colonial de Portugal através da Venezuela, e os neerlandeses através da Guiana. Os portugueses reagiram, derrotando e expulsando os invasores, estabelecendo a soberania portuguesa na região.

Cristóvão Aires Botelho e Lourenço Belfort, sendo os primeiros a ultrapassarem a Cachoeira de Bem-Querer. José Miguel Aires também subiu o rio Branco, com a meta de aprisionar indígenas e vende-los para Belém do Pará e São Luís do Maranhão, onde seriam escravizados.

Os espanhóis, por sua vez, foram responsáveis por um ato tido como utópico pelos lusitanos, quando, entre os anos de 1771 e 1773, invadiram o rio Uraricuera vindos do rio Orinoco, após atravessarem a cordilheira de Pacaraima, ato histórico. Lá fundaram três povoações:

- Santa Bárbara;
- São João Batista de Caya Caya;
- Santa Rosa;

Todavia, não resistiram às forças portuguesas e acabaram também expulsos da região. Diante da cobiça internacional pela região do vale do rio Branco, decidiu-se que seria construída uma fortaleza, o Forte São Joaquim do rio Branco, um marco para a soberania portuguesa na região.



Diogo Homem, 1558
O Rio Amazonas aparece sob a forma de uma cobra marcando como o europeu imaginava o interior da América; território pouco frequentado no século XVI.



10 - A CRIAÇÃO DE GADO

O gado bovino foi, junto ao equino, a primeira criação da região.

O fim do século XVIII marca o início de uma economia baseada na criação de gado, cujo comandante lusitano Manuel da Gama Lobo D'Almada foi o pioneiro

quando, em 1789, introduziu o gado bovino e equino na região – dadas as vantajosas condições geográficas, com o objetivo de manter o homem civilizado naquele lugar. Lobo D' Almada foi enviado pelo general João Pereira Caldas, então governador da província do Grão-Pará.

Em 1770, a partir de distúrbios provocados por indígenas, ocorreu a revolta da praia de sangue. O nome deve-se ao fato de tantos soldados e índios terem sido mortos que tingiram as águas do rio Branco de sangue.

Não havia cercados, muros ou quaisquer outros meios de limitação territorial nas áreas de criação de carne de corte, permitindo, assim, uma dispersão dos animais pela região. Alguns comerciantes aproveitaram o gado perdido para roubá-los e iniciarem fazendas próprias. Os índios tornaram-se ótimos vaqueiros, fama que os Macuxis mantêm até hoje.

11 - SÉCULO XIX: a família real e a estagnação econômica

Em 1808 a família real portuguesa mudava-se para o Brasil, numa fuga de Napoleão Bonaparte e o exército francês. Estabelecidos na sede da colônia, os nobres enfrentaram problemas de adaptação com o novo lar. A preocupação passou a ser a criação de condições mínimas para que a realeza vivesse de forma luxuosa e confortável naquele país, da forma como vivia nas terras europeias. Assim, o sul da colônia cresceu rapidamente enquanto o Norte e a Amazônia ficaram desassistidos e abandonados.

Mesmo com o abandono, o Forte São Joaquim, tido como a sentinela da soberania portuguesa, manteve-se erguido por mais de um século. Nesse meio tempo foram várias as vezes que os soldados lusitanos lutaram contra invasores estrangeiros. Abaixo uma lista dos comandantes do prédio no decorrer da história.

1. Capitão Nicolau de Sá Sarmiento (1787);
2. Capitão Inácio Magalhães (1830);
3. Capitão Ambrósio Aires(1835);
4. Capitão José Barros Leal (1839);
5. Major Coelho (1842);
6. Capitão Bento Brasil (1852);
7. Cabo Pedro Rodrigues (1899).

12 - NASCE BOA VISTA

Segundo os dados de 1887 a população de Boa Vista era de mil habitantes.

Em 9 de julho de 1890 o governador amazonense Augusto Ximeno de Ville Roy criou o município de Boa Vista do Rio Branco (hoje “Boa Vista”), acreditando que assim incentivaria o crescimento da região do vale do rio Branco.

Outra atitude que contribui para o desenvolvimento da região foi a construção de uma vereda ligando Boa Vista à Manaus, vereda essa que transformar-se-ia numa das principais rodovias da região, a BR-174.

13 - SÉCULO XX: nasce o Território Federal

Em 1943 o então presidente da República Getúlio Vargas criou cinco novos territórios federais (dos quais dois foram renomeados (Guaporé tornou-se Rondônia), dois foram extintos em 1946 – Território de Ponta Porã e Território do Iguaçu, e um em 1988). Fernando de Noronha, que se somaram ao único até então existente, o Acre. O atual estado de Roraima denominava-se “Território Federal do Rio Branco”.

Esse fato fez que a região passasse a ser um pouco mais assistida. Criou-se a Divisão de Produção, Terra e Colonização (DPTC), que realizava pesquisas quanto aos recursos naturais do território, cadastrava terras e organizava colônias agrícolas, entre outras funções.

Primeiros atos do governo:

- Construção de cinquenta e duas residências no centro da capital;
- Construção dos grupos escolares Lobo D’Almada, Osvaldo Cruz, Professor Diomedes e Afrânio Peixoto;
- Instalação do Curso Normal Regional Monteiro Lobato, que preparava professores, e o Ginásio Euclides da Cunha;
- Constituição da Legião Azul para preparar o terreno da estrada de Mucajaí a Caracarái;
- Criação das três primeiras colônias agrícolas do território:
 - Coronel Mota (no Taiano);
 - Braz de Aguiar (no Cantá);
 - Fernando Costa (em Mucajaí);

Para que as colônias acima fossem povoadas, foi feito um grande “pacote” para os imigrantes maranhenses, que contava com:

- Passagem para Boa Vista;
- Hospedagem na capital durante a adaptação;
- Vinte e cinco hectares de terra;
- Ferramentas agrícolas, sementes e mudas, mosquiteiros, remédios, e assistência médica e assistência técnica permanente;
- Conjunto mecanizado para a produção de farinha de mandioca;
- 30 mil cruzeiros por seis meses;

Durante as décadas de 1960 e 1970, os militares ampliam a infraestrutura dando suporte para que empresários e trabalhadores se estabeleçam na região. O garimpo – o tema será explicado de forma mais detalhada mais abaixo – também ganha impulso em meados de 1980, e Roraima passa por seu momento de explosão populacional máxima.

Na última década de território federal, foram abertas pelo Governo Federal duas estradas federais, a BR-174 e a BR-210. Ao longo destas foram implantados projetos de colonização às dezenas. Havia, em 1982, 42 colônias agrícolas em fase de implantação. As estradas vicinais são estradas perpendiculares às rodovias que aumentavam a quantidade de lotes e, conseqüentemente, mais famílias colonizadoras (vindas especialmente do Maranhão e do sul do país).

A exploração do garimpo iniciou-se na década de 1930, pelo paraibano Severino Mineiro. As regiões mais antigas e maiores produtoras eram:

- Serra do Tepequém;
- Serra do Maturuca;
- Serra Verde;
- Vale do rio Cotingo;
- Vale do rio Quinô;
- Igarapé do Suapi;
- Igarapé do Sapão;
- Vale do rio Mau;
- Água Fria.

E foi em meados de 1980 que este mais foi explorado – de forma descontrolada e não-sustentável – trazendo aos estado dezenas de milhares de imigrantes vindos

sobretudo do Nordeste brasileiro, mas também de estados vizinhos, do Sul e de outros países. O garimpo era feito com máquinas, o que agilizava o trabalho – e a destruição.

14 - A ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

O Território Federal do Rio Branco foi oficialmente implantado em 13 de setembro de 1943 de acordo com o Decreto-Lei Nº 5812, mas seu governador só se apresentou em junho de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial. Os governadores dos territórios federais eram nomeados pelo presidente da República. De uma forma geral, pode-se analisar a história administrativa do estado em três períodos.

15 - PERÍODO PRÉ-DITADURA MILITAR (1943 a 1964)

No total, 15 governadores administravam a região, em média por um tempo curto de 16 meses, o que inviabilizou o crescimento esperado.

1. Capitão Ene Garcez dos Reis (21 meses);
2. Tenente-Coronel Félix Valois de Araújo (26 meses);
3. Capitão Clóvis Nova da Costa (13 meses);
4. Dr. Miguel Ximenes de Melo (22 meses);
5. Prof. Jerocílio Gueiros (9 meses);
6. Coronel Belarmino Neves Galvão (6 meses);
7. Sr. Aquilono da Mota Duarte (12 meses);
8. Dr. José Luiz de Araújo Neto (19 meses);
9. Tenente-Coronel Auris Coelho e Silva (6 meses);
10. General-médico Ademar Soares de Rocha (5 meses);
11. Capitão José Maria Barbosa (35 meses);
12. Sr. Hélio Magalhães de Araújo (26 meses);
13. Dr. Djacir Cavalcanti de Arruda (5 meses);
14. General Clóvis Nova da Costa (segundo mandato) (17 meses);
15. Dr. Francisco de Assis Peixoto Albuquerque (18 meses).

16 - PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1964 a 1985)

Foram 8 governadores durante os 20 anos do Regime Militar.

1. Tenente-Coronel Aviador Dilermando Cunha da Rocha (40 meses);

2. Tenente-Coronel Aviador Hélio da Costa Campos (14 meses);
3. Major QOE/Aeronáutica Walmor Leal Dacin (10 meses);
4. Tenente-Coronel Aviador Hélio da Costa Campos - segundo mandato (49 meses);
5. Coronel Aviador Fernando Ramos Pereira (60 meses);
6. Brigadeiro Engenheiro/Aeronáutica Ottomar de Souza Pinto (47 meses);
7. Brigadeiro Aviador Vicente de Magalhães Morais (9 meses);
8. General Arídio Martins de Magalhães (19 meses).

Período Pós-Ditadura Militar (redemocratizado) (1985 a 1990)

Durante esse curto período de cinco anos que antecede a transformação do território em estado, o território foi governado por quatro pessoas.

1. Dr. Getúlio Alberto de Souza Cruz (28 meses);
2. General Roberto Pinheiro Klein (11 meses);
3. Dr. Romero Jucá (18 meses);
4. Sr. Rubens Vilar de Carvalho (8 meses);



17 - BR-174: a ligação das Américas

Nos fins do século XIX, antes do advento do barco a motor, a comunicação Boa Vista a Manaus dava-se por embarcações movidas a remo e outros, As viagens duravam três meses. A partir da motorização destes barcos, o mesmo percurso passou a ser completado em apenas cinco os seis dias – variando conforme o volume das águas do Branco; a ideia de uma ligação rodoviária entre as duas localidades era um grande

sonho rio-branquense, atendido em 1893 pelo então governador do Amazonas, Eduardo Ribeiro ao contratar o fazendeiro do vale do Branco, Sebastião Diniz, para uma vereda de 815 quilômetros por dentro da mata densa. Diniz, junto aos companheiros coronel Manoel Pereira Pinto e o piloto fluvial Terêncio Antônio Lima, cumpriram com o dever e possibilitou uma nova forma de comunicação entre as duas cidades. Em 1917, conforme registros históricos, o guianense Collins reabriu a via de circulação, agora com 868 quilômetros.

A construção desta cidade fora acordada por Brasil e Venezuela, com o objetivo de ligar Caracas a Brasília. A ligação de Boa Vista com o BV-8 (marco fronteiroço Brasil-Venezuela 8), onde atualmente situa-se a cidade de Pacaraima, já havia sido concluída há dois anos. O asfalto da estrada foi iniciado na década de 1980, pelo 6º BEC. Só se viu a rodovia completamente coberta por aquele tapete de petróleo – um elemento fundamental para superar o trecho de chuvas permanentes em que vive mergulhada a divisa RR/AM – em 1988, durante o governo de Neudo Campos.

18 - NOVOS TERRITÓRIOS, NOVOS MUNICÍPIOS

Para formar o Território Federal foram desmembrados e mantidos três municípios. Moura e Barcelos foram os desmembrados e Boa Vista do Rio Branco foi mantida na região, tornando-se capital de Boa Vista e Catrimani. Este último nunca chegou a ser implantado e, em 1955, foi extinto e em seu lugar ficou Caracaráí. No todo, havia sete distritos, quatro em Boa Vista (a sede, Conceição do Mau, Depósito e Uraricuera) e três em Caracaráí (sua própria sede, Santa Maria do Boiaçu e São José do Anauá).

Com um território mais povoado e desenvolvido, em 1982 foi aprovada a Lei Nº 7009 de 1º de julho, criando oito novos municípios, três com terras emancipadas de Boa Vista e quatro com terras desmembradas de Caracaráí. Nasciam a partir da área de Boa Vista, Alto Alegre, Bonfim e Normandia, e de Caracaráí, Mucajaí, São João da Baliza e São Luiz do Anauá.

Em 1994, com Roraima já transformada em estado, criaram-se dois municípios: Caroebe e Iracema, a partir de Mucajaí. No ano seguinte, em 1995, criaram-se os últimos cinco municípios: Amajari e Pacaraima, com terras desmembradas de Boa Vista, Uiramutã, a partir de Normandia, Cantá, com terras de Bonfim, e, por fim, Rorainópolis.

18.1 - 1988: um estado à espera de nascer

Artigo 14 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Brasileira: o antigo Território Federal de Roraima torna-se estado de Roraima. A lei é promulgada em 1988 e o Território Federal passa a ter uma data de criação (13 de setembro de 1943) e de fim (5 de outubro de 1988).

No entanto, foram necessários mais um ano e meio para que a região ganhasse definitiva e democraticamente o direito de ostentar o título de “estado”, em 1 de janeiro de 1991, dia em que havia tomado posse, legalmente, o primeiro governador eleito na história do estado. Foi outrora governador do território federal Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, instando secretarias de estado por meio de medida provisória.

19 - NASCEM O LEGISLATIVO E O JUDICIÁRIO

Para um estado ser democraticamente reconhecido como implantado é necessário que neste funcionem os três poderes. Desta forma, iniciou-se a implantação dos mesmos na região. Em 1990 estava eleita a bancada de deputados estaduais da Assembleia Legislativa, totalizando vinte e quatro políticos, tomando posse também no primeiro dia do calendário do ano de 1991. Naquele dia o deputado Flávio Chaves entrava para a história como sendo o primeiro presidente do poder Legislativo roraimense.

As primeiras seções funcionaram com precárias condições de espaço, improvisadas em três saletas sediadas pelo Banco do Estado de Roraima, não houve nenhuma condição de alto aproveitamento por parte dos deputados. No entanto, meses depois a Assembleia foi transferida para o então Tribunal de Justiça (atual Fórum Sobral Pinto), na Praça do Centro Cívico. Mais oito meses de trabalho e mais uma transferência, desta vez definitiva, para o recém-inaugurado Palácio Antônio Martins. Nas eleições de 1994 o engenheiro Neudo Campos é eleito para substituir Ottomar, e assume em 1995. Campos seria reeleito em 1998.

20 - ASPECTOS AO LONGO DA HISTÓRIA

20.1 Cultura

Antes do descobrimento a cultura em Roraima era composta somente pela indígena. Com a chegada dos portugueses, suas tradições e costumes começaram a ser germinadas na região. Mais tarde, com a chegada do missionário protestante inglês Thomas Yound, começaram a ser ensinados a religião e alguns costumes britânicos. Décênios depois, com a chegada de nordestinos e sulistas à região com o crescimento econômico e a criação de Boa Vista, a cultura roraimense tornou-se uma mesclagem da cultura de diversos pontos do país e dos indígenas. O forró, por exemplo, começou a se solidificar como um dos mais ouvidos ritmos da região naquela época.

Com a chegada de imigrantes de todos os estados, atraídos pelos concursos públicos, de imigrantes vindos do exterior (especialmente Guiana e Venezuela, mas também com fatias consideráveis de Colômbia e Bolívia) fica complicado definir culturalmente o estado de Roraima, por não parecer haver um padrão. Embora tenha havido um crescimento nos concertos de música popular brasileira e de rock, o som mais predominante continua a ser o forró; no artesanato, porém, a inspiração continua a ser indígena.

20.2 Economia

O estado começou a ter uma economia a partir do fim do século XVIII com a criação de gado, cujo pioneiro foi o comandante Manuel da Gama Lobo D'Almada. Ele introduziu o gado bovino e equino em 1789. Como se viu, o gado era criado de forma livre, muitas vezes sendo alguns animais capturados, estes dariam início a novas fazendas. As primeiras criações da história estavam nas fazendas de São Bento, São José e São Marcos.

A fundação de Boa Vista do Rio Branco, a 9 de julho de 1980, foi um incentivo ao crescimento social, econômico e populacional. Mas o melhor incentivo à economia só viria anos mais tarde a construção da picada que ligava Boa Vista à Manaus.

20.3 Educação

A educação em Roraima iniciou-se entre os indígenas, onde os mais antigos e experientes ensinavam as jovens a língua, os costumes e as tradições tribais. Essa herança cultural permanece até hoje no estado, embora não exclusivamente e estando perdendo espaço já que civis das cidades têm sido enviados pelos governos Estadual e Federal para dar-lhes ensino – fato semelhante também ocorre na área da saúde.

Em 1943, com a criação do Território Federal do Rio Branco, multiplicaram-se as escolas públicas sendo elas municipais ou estaduais. Têm-se como exemplo a construção de vários grupos escolares e a instalação de cursos de preparação para professores.

A partir da década de 1990, com a implantação do estado, foi criada a Secretária de Estado da Educação, que ajudou na melhoria do ensino e na infraestrutura dos colégios. Um exemplo da boa infraestrutura é que em meados do ano de 2000 o estado teve o mérito de possuir escolas com as melhores estruturas do país.

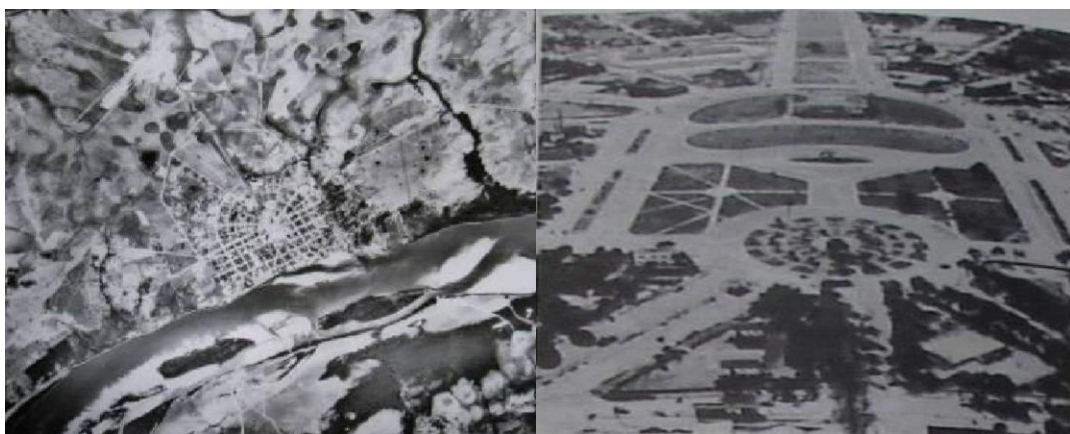
Voltando à década de 1980, foi inaugurada a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Em 1987 é inaugurada a Escola Técnica Federal de Roraima, no que era a periferia de Boa Vista – bairro Pricumã, que prosperou rapidamente após a criação do centro, que tornar-se-ia Centro Federal de Educação Tecnológica.

Em 1997 foi criada a primeira escola pública de educação básica federal do estado, pertencente à UFRR que, depois, tornou-se estadual ganhando uma ampla estrutura e os ensinamentos fundamental e médio, a escola de Aplicação. Há alguns anos tornou-se parte da Universidade Federal e em 2005 tornou-se, efetivamente um dos vários Centros de Educação (CEDUC) do país.

Em 2006 é inaugurada a primeira Universidade Estadual de Roraima (UERR) e também a primeira Universidade Virtual de Roraima, administrada pelo Governo Estadual. Existem ainda várias grandes Universidades privadas, especialmente na capital.

21 - PONTOS TURÍSTICOS



Praça do Centro Cívico



Monumento ao garimpeiro

- Obra do governo de Hélio da Costa Campos (1967-1974);
- Garimpo era a principal atividade econômica em 1943;
- Projeto Nacional de adensamento demográfico para Amazônia;



Construção da Catedral Cristo Redentor 1967



Monumento em memória a Ovelário Tames (2006) – Denúncia contra violência indígena

22 – CURIOSIDADES

- SÍMBOLOS ESTADUAIS

BANDEIRA



- Autor: Mário Barreto;
- Criado pela Lei 133 de 14 de janeiro de 1996;
- Compõe-se de 5 cores:
 - ➔ Azul: céu e o ar puro de Roraima;
 - ➔ Verde: densidade, floresta e campos do estado;
 - ➔ Amarelo: riquezas minerais;
 - ➔ Vermelho: linha do Equador;

BRASÃO



- Autor: Antônio Barbosa de Melo;
- Representação:
 - ➔ Arroz: maior produtor de exportação;

- Arma indígena: homenagem as tribos;
- Garimpeiro: riquezas minerais;
- Monte Roraima: serra que sugeriu o nome do estado;
- Garça: ave típica da região;

DANÇAS E MÚSICA

- Origem dos grupos folclóricos de boi-bumbá e cirandas;
- Clássica e moderna;
- Clássica, forró, sertanejo, reggae , MPB, e outras;

FOLCLORE

- O folclore roraimense é hoje o encontro das tradições trazidas pelos colonizadores nordestinos e de todas as partes do Brasil;
- Força das lendas e vivências dos índios, que têm no seu ambiente natural uma perfeita harmonia entre homem e natureza;
- É festejado tanto os santos da Igreja católica como também as tradições indígenas, que exercem forte influência no estado, na área de curandeirismo e pajelança;
- No mês de junho, assim como em outros estados do Brasil, acontece as festas juninas nos diversos municípios;

TURISMO

- **Monte Roraima**

“O Monte Roraima é caracterizado por um extraordinário número de plantas, quase todas com desusada beleza, de estranha forma e talvez com ambas peculiaridades. Como a flora, também a fauna, embora igualmente peculiar, parece ser, no entanto, sem contestação, menos abundante. Roraima ergue-se, numa verdadeira terra maravilhosa cheia de coisas raras, belas e estranhas.”



Fronteira Tríplice: Brasil, Venezuela e Guiana

- **Serra do Tepequem**

- Possui um riquíssimo artesanato em pedra-sabão .
- O local serve como prática de *trekking* (caminhada), até as cachoeiras do Paiva, Sobral, do Barata e do Funil.
- O platô é o ponto culminante de toda a Serra, onde se inicia a cadeia montanhosa que delimita as fronteiras entre o Brasil e a Venezuela;

- **Monte Caburáí**

- Geógrafos comprovaram que ele está situado a 70 km acima do Oiapoque, o que faz do monte o ponto mais setentrional do Brasil;
- Reconhecidamente convencionado nas Instituições Oficiais responsáveis pelas demarcações territoriais geográficas, como o Ministério da Educação e IBGE;



➤ **Homenagem aos expedicionários:**

O dia 8 de setembro passou a fazer parte do calendário oficial do Governo do Estado, por meio da Lei 992/2015, de autoria dos deputados estaduais Brito Bezerra e Jalser Renier, sancionada em maio deste ano. Para celebrar a expedição, o governo realiza uma solenidade nesta terça-feira (8) para homenagear os 89 expedicionários que compuseram a equipe.

23 – GLOSSÁRIO

- **Omrófila:** A denominação “floresta omrófila” surgiu em substituição a “floresta pluvial tropical”. Ambos os termos têm o mesmo significado, remetendo à “chuva”.

- **Savanas:** são vegetações típicas de locais com estação seca bastante longa, queimadas constantes, e em regiões de clima tropical como transição para outros tipos de biomas. Caracterizada basicamente por uma vegetação de gramíneas (herbácea) e arbustos, a savana possui uma vegetação bastante resistente ao fogo.

- **Limítrofes:** Que se encontra localizado ou contido nos limites de um terreno, de uma área, de uma extensão.

- **Pediplano:** Superfície que apresenta topografia plana a suavemente inclinada e dissecada, truncando o substrato rochoso, pavimentado por conluvião;
- **Gramíneas:** também conhecidas como capins, gramas ou relvas;
- **Assorear:** Obstruir (canal, rio etc.) com areia, terra, detritos ou apresentar obstrução.

REFERÊNCIAS

- SILVA, T. A. Roraima: O Brasil do Hemisfério Norte – Diagnóstico Científico e Tecnológico para o Desenvolvimento. Edição 1. Fundação do Meio Ambiente e Tecnologia de Roraima - AMBTEC, 1993. 512p, v il.

- “Expedição ao Monte Caburaí, extremo Norte de RR, completa 17 anos”. Em < <http://www.infoescola.com/geografia/geografia-de-roraima/> >. Acesso em 12 de Agosto.

- “Roraima” Em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roraima> >. Acesso em: 13 de Agosto.

- “Expedição ao Monte Caburaí, extremo Norte de RR, completa 17 anos” Em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/09/expedicao-ao-monte-caburái-extremo-norte-de-rr-completa-17-anos.html> >. Acesso em: 15 de Agosto.

 **Hino do estado de Roraima** 

Letra por Dorval de Magalhães

Melodia por Dirson Félix Costa.

Todos nós exaltamos Roraima
Que é uma terra de gente viril,
É benesse das mãos de Jesus,
Para um povo feliz, varonil!
Amazônia do Norte da Pátria!
Mais bandeira pra nosso Brasil!
Caminhamos sorrindo, altaneiros,
Almejamos ser bons brasileiros.

Nós queremos te ver poderoso,
Lindo berço, rincão Pacaraima!
Teu destino será glorioso,
Nós te amamos querido Roraima!

Tua flora, o minério e a fauna
São riquezas de grande valor,
Tuas águas são limpas, são puras,
Tuas forças traduzem vigor.
Que beleza possui nossa Terra!
Sinfonia que inspira o amor!
O sucesso é a meta, o farol
No lavrado banhado de sol!

Nós queremos te ver poderoso,
Lindo berço, rincão Pacaraima!
Teu destino será glorioso,
Nós te amamos querido Roraima!



Professora Eli Macuxi em sala de aula.



Professora Ednalva Moura em sala de aula.